

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Crispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados . . . 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

O FRANQUISMO

Expirou a dictadura pelo crime, que victimou El-rei e o joven principe innocente, a quem não podia ser arguida nenhuma culpa e com a dictadura o franquismo.

O Senhor D. Carlos e o ex-presidente de ministros julgaram que por algum tempo convinha uma attitudde excepcionalmente repressiva em face dos manejos revolucionarios, na verdade menos de temer do que suppunham.

Podiam contar com o bom senso do paiz, e com a ordem, que não seria alterada nem pelo exercito, nem por um movimento popular consideravel; todavia era preciso attenderem a que as medidas exepcionaes, cada vez mais severas, e por ultimo as prisões arbitrarías, excitando os animos, não deixariam de suggerir o desejo da desforra, e algum acto violento, que a mania da saliencia anima a commetter.

Bem escusado era ter-se hoje que lamentar um tão triste successo, visto que a dictadura e todas as suas repressões, não tendo um fim politico d'alta monta, que as reclamasse, eram dispensaveis.

Declarou o snr. Franco n'um dos seus decretos, que era preciso «afastar os presos do meio com o qual perigosa e contumazmente se tornaram incompativeis».

Era já a suspensão das garantias: era tambem mais uma provocação imprudentissima.

Um governo monarchico, que seja constante e sinceramente liberal, tem ainda o grande merito de se impor aos adversarios, e de conter e até ás vezes de annullar os seus odios systematicos.

Os republicanos queixavam-se dos vexames do dictador, e os chefes estavam contentes; esses vexames auxiliavam a sua propaganda.

Comtudo o crime não lhes aproveitava, e se ha cumplicidade, creio que esta não abrange os chefes collectivamente.

Creio apenas em alguma influencia isolada.

Não era reprimindo, que o snr. João Franco devia desconcertar os que atacavam o seu governo, mas por actos d'uma rasgada administração, por medidas economicas de alcance; era assim que augmentaria a popularidade, que começou a bafejar-o.

E' lastimosa a situação em que fica. «Exemplo a futuros estadistas!

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

A ALLIANÇA INGLEZA

III

Um dos primeiros actos politicos do congresso constituinte de 1820 foi, como dissemos já repellar a alliança inglesa. O congresso, correspondendo ao que de ha muito reclamavam o commercio e a industria nacionaes, procedeu á revisão do tratado de 1810 e aboliu todas as disposições que lesavam os interesses economicos da nação.

Elevou a 30 por cento os direitos sobre as manufacturas inglesas, que antes pagavam apenas 15 por cento, e acabou com o odioso privilegio de que os subditos ingleses gosavam em Portugal—o juiz conservador privativo, que os tornava verdadeiros senhores do territorio portuguezes.

Já antes dos decretos das côrtes a Junta revolucionaria de Lisboa não permitira ao general Beresford, de volta do Rio de Janeiro; que desembarcasse na cidade. E digno de especial accentuação este facto, porque Beresford, que fôra ao Brazil pouco antes de rebentar a revolução, precisamente para combinar com o rei as medidas repressivas que certos symptomas de rebelião estavam pedindo, voltava do Rio de Janeiro investido de maiores poderes, elle que já os tinha tão grandes e discricionarios, elle que era de facto um tyranno em Portugal, cuja vontade em todos os assumptos de governo prevalecia suprema pois apesar de tudo isso, a despeito de existir uma Regencia constituída por individuos em quem D. João VI podia naturalmente confiar, porque eram irreductivelmente e ferozmente reaccionarios, Beresford, o general inglês, cuja presença em Portugal e espirito despotico era uma das causas da revolta que se denunciava, era encarregado pelo rei, com poderes de logar-tenencia, de suffocar logo ao nascer quaesquer assomos de revolta dos portuguezes! O facto mostra sem reboço como os reis sabem precaverse contra os povos quando estes se dispõem a atacar-lhes a arca-santa dos seus privilegios. D. João VI, que devia saber como o seu povo soffria todos os horrores derivados de um longo periodo de convulsões, de luctas e de crises de to-la a ordem; que devia saber que o povo tinha fome, que padecia a miseria mais completa como bem lh'a devia revelar a exiguidade de cada vez maior do producto das contribuições e tributos que de Portugal lhe enviavam a cada passo para o Brazil, a elle rei avarento, á custa de vexames e exaccões sem nome com que os agentes do fisco sem alma os arrancavam ao pobre povo; D. João VI, devendo saber tudo isto e por consequencia devendo considerar justificaveis e legitimas as queixas e a colera surda do seu povo, que a um tempo os seus subditos enviando um carrasco que os enforcaria se não deixassem, submissa e reverentemente, estoirar de fome.

Felizmente, d'esta vez as paternaes intencões do rei não puderam traduzir-se em factos. O carrasco chegou tarde, e, finalmente, um da houve, após tanta miseria moral após tanta vergonha e cobardia, em que Portugal, representado por um governo geninamente e conscientemente nacional, voltou a ser independente e senhor dos seus destinos.

Vejam agora que attitude adoptou a Inglaterra, tão directamente visada e attingida pelas resoluções das côrtes portuguezas, ante a nossa revolução liberal.

A Inglaterra era então governada por Canning, rival do chancelier austriaco Metternich—o inventor e a alma da Santa Alliança ou reacção apostolica contra a obra revolucionaria. Canning era

considerado pelos apostolicos como um jacobino disfarçado, e efectivamente elle assim o mostrou fazendo afastar a Inglaterra do concerto da Santa Alliança.

Quando rebentou a revolução portugueza a Inglaterra achava-se illaqueada nas malhas da teia politica tecida pela Santa Alliança (1) e a revolução, sendo um acontecimento mais ou menos inesperado para a Inglaterra, desarmava-a para o effeito de ser, pelo menos ostensivamente a sua inimiga, visto como a politica britanica tendia a alimentar, por interesse de da preponderancia que disputava á Austria, as resistencias á politica apostolica de Metternich. Por estas razões a Inglaterra adoptou com relação á situação interna de Portugal uma attitude de expectativa prudente.

Deve-se notar todavia que a Inglaterra nem por sombras se alheava dos negocios internos de Portugal; ella seguia attenta o curso dos acontecimentos, e o ministro inglês Stuart não abandonava o rei D. João VI de quem, porventura, era o confidente e mentor. Assim é que, após a *Villafrancada* que restabeleceu o regimen absoluto, é o ministro inglês quem mais concorre junto do rei para se reconhecer a independencia do Brazil.

É sabido que as côrtes constitucionaes diligenciaram restabelecer a soberania portugueza no Brazil, chegando a enviar para esse fim uma expedição á Bahia, que não colheu resultado; egualmente se sabe que os ministros de D. João VI nada conseguiram depois no mesmo sentido quando quiseram enviar forças para subjugar os rebeldes, mas um bello dia o ministro inglês parte subitamente para o Brazil munido de plenos poderes para em nome de D. João VI reconhecer a independencia brasileira e negociar um tratado com o imperador D. Pedro. É significativo o facto, pois revela duas coisas: a ascendencia manifesta que o governo inglês exercia sobre o espirito do velho rei e a sua protecção dispensada ao Brazil. Qual o mobil d'essa protecção? O espirito philantropico? Seria negar o character, accentuadissimo de toda a politica britannica—utilitaria sempre; seria até desmentir o proprio instincto egoista do saxão que jámais se moveu que não fosse por interesse, seria desconhecer o seu temperamento frio, insensivel, e mais do que tudo isso—a sua historia.

A outros estímulos de bem diverso character obedecia a protecção inglesa dispensada á independencia brasileira—os estímulos de sempre: os interesses economicos que são a chave de toda a vasta engrenagem da sabia politica britannica. O Brazil era um vastissimo e opulento mercado para as mercadorias inglesas. O tratado de 1810 abria-lhes, como já vimos, esse mercado, arruinando consequentemente o commercio e industria de Portugal. Feita a independencia, as concessões d'aquelle tratado caducavam, ainda que não houvessem sido, como foram, abolidas pelas côrtes revolucionarias de Portugal; mas os auxilios, a sympathia dispensada aos brasileiros era o sabio

meio de a Inglaterra se insinuar ao novo governo, ganhando jus a futuros tratados commerciaes que lhe assegurassem o monopolio do opulentissimo mercado brasileiro. Eis a chave do enyigma.

Mas vejamos ainda um outro aspecto, interessantissimo, da attitude da Inglaterra ante a questão brasileira. Em 1823, mezes depois de proclamada a independencia do Brazil, o governo inglês entra em negociações com o governo de D. Pedro para o reconhecimento da independencia. Em fevereiro d'esse anno Canning dá ordem a lord Amherst, governador geral da India, para parar no Rio, na viagem para Bengala, a fim de entabolar negociações para o reconhecimento do Brazil como imperio independente, sob condição d'este Estado abolir a escravatura. Quando o Marquez de Palmella pediu ao governo inglês a sua mediação na questão brasileira, Canning não o recusou, mas não se comprometteu a adiar o reconhecimento, ácerca do qual se estava negociando, até ao momento incerto do termo da mediação (1).

De modo que antes de qualquer outra potencia haver revelado desejos de reconhecer o novo imperio, antes mesmo d'essa independencia se ter affirmado por qualquer facto mais positivo que a simples declaração de D. Pedro, já a Inglaterra se offerecia para a reconhecer, a Inglaterra obrigada para com Portugal por numerosos tratados de alliança, a Inglaterra que, pela sua mesma qualidade de aliada, devia ser a ultima potencia a sancionar a legitimidade do novo Estado! Não acham edificante o facto?

Afonso Ferreira

KODAK

III

Nas horas vagas, e quando se aborrece de olhar para os rotulos dos frascos, e de pisar a linhaça, vem gosar este Sol d'inverno para o passeio da praça. E ali anda, em passo cadenciado, sapateando, para traz e para diante—como os caranguejos, salvo seja!

Por um d'estes exquisitos acaos da Sorte, preveniu-se com um varino de burél contra o frio, quando a verdade é que elle ama e gosta da friagem.

No seu gyro habitual, chega por vezes a esquecer-se de que, na pharmacia, lhe pedem synapis-mos Rigollot.

Bom coração e bella alma, estremeceu d'horror ao ler, no domingo ultimo, o «Jornal de Noticias» que annunciava a horrivel catastrophe de Lisboa.

Se fosse dotado de genio revolucionario, era capaz de deixar morrer a revolução só para não gastar dinheiro.

E' um rapaz dos que mais contribuem para a prosperidade da Companhia dos Tabacos.

Fumista emerito, chega a gastar um pacote de tabaco *hollandes* em... oito dias!

Gil-Braz

NOTICIARIO

TEMPO

O tempo tem-se conservado secco, e apesar de muito frio, não resta duvida, alguma de que já se respira por toda a parte, um ar mais puro, um verdadeiro *ar libre*.

A atmosphera andava, ha muito, impregnada de miasmas, mas foi tal a reviravolta dos tempos, que, ella hoje, se encontra limpa e livre de impurezas.

—Estamos, pois, melhores d'um lado, mas precisamos pôr-nos, egualmente, melhores do outro.

Esperemos porque o tempo, é que tudo nos dá e tudo nos tira.

E demais, já lá diz o dictado: «Quem espera sempre alcança.»

PESCA

Na semana finda, houve, em alguns dias, trabalho de pesca, na costa do Furadouro, sendo o seu producto de pouca importancia.

No dia 16 é «lua cheia.»

Não sabemos de quê, mas presumimos que é cheia de desgosto para a seita franquista.

A FUGA DO DICTADOR

Aconselhado, pelo actual governo, a que se retirasse do reino, pelo facto de a sua permanencia no paiz, se julgar perigosa, o dictador João Francez partiu, no dia, 5 do corrente, no comboyo das 7,25 da manhã, para Madrid, indo tomar o comboyo no apeadeiro de «Sete-Rios.»

O ex-presidente do Conselho fizera-se conduzir, para aquelle apeadeiro, em automovel, acompanhado de sua esposa, onde o comboyo tinha ordem especial para parar.

Exoneração

Já pediram a sua exoneração os governadores civis effectivos e substitutos de Villa Real, Braga e Aveiro, o substituto de Bragança e os effectivos de Evora, Faro e Angra do Heroismo.

O governo civil de Evora communicou tambem ao chefe do governo, terem já pedido a sua exoneração os administradores dos concelhos de Extremoz, Alandroal e Mora e substituto de Monte-mór.

Das auctoridade locais nada sabemos por ora!

UMA CARTA DE D. CARLOS I

O *Figaro* publica a seguinte carta, dirigida pelo rei D. Carlos a «uma grande dama da sociedade parisiense» que mantém intimas relações com a familia real portugueza:

«Minha querida amiga,
Como lhe agradeço a sua de-

(1) Gervinus, *Historia do seculo XIX.*

(1) Gervinus—*Historia do seculo XIX.*

licada carta! Francamente quando eu lhe escrevia não estava nada *fishig* por compliments e apenas abria simplesmente o meu coração a alguém que eu sabia poder comprehender-me.

A primeira *etape* está transportada com muitas dificuldades e com tantas coisas estranhas que não posso narrar-lh'as mesmo a si.

Como gente que se vê perdida, os meus adversarios recorrem a todas as armas, até mesmo as mais infames. Tudo lhes serviu. Era-lhes indiferente fazer mal ao seu paiz, contanto que julgassem poder-me fazer mal ao meu governo.

Não pôde imaginar, querida amiga, que de extraordinaria... paciencia, que de tenacidade foram precisas para registar a essas alfinetadas de todos os dias, e algumas bem dolorosas! Mas como lhe disse a primeira partida está ganha.

Mas quanto ha ainda a fazer! Felizmente as nossas extraordinarias (é o termo) victorias em Africa vieram a proposito para sacudir um pouco o espirito publico. O effeito foi enorme e por felicidade, de bom lado. De resto temos um bom trunfo no nosso jogo...

E' a phenomenal ineptia da maior parte dos nossos adversarios, que dá como resultado pratico que, sendo-se um pouco habil, quasi todos os golpes se voltarão contra elles proprios.

Mas tambem que trabalho de cada dia, de cada minuto! Por grande que seja a confiança que eu tenha no meu governo, não posso deixar de vêr tudo, de estar attento ás menores coisas, por isso que nos combates nenhuma circumstancia é pequena. E nós estamos ainda em campanha.

Campanha pacifica até agora... e creio que com um pouco de firmeza e habilidade, assim continuará até ao fim. Isto, porém fatiga em demasia e, com franqueza, sinto-me cansado moralmente e quasi physicamente.

Espero agora uma calma que me permitirá no principio do mez que vem passar uns quinze dias no campo; mas infelizmente para mim será sempre um repouso relativo, por isso que ali tambem ha correio e telegrapho.

Como eu desejaria fazer uma viagem e ir descansar em França, pelo menos dois mezes! Em vez d'isso, terei de fazer uma viagem

mas que viagem! Uma viagem infinitamente politica e d'uma importancia capital para a minha obra. No mez de maio irei, por dois mezes, ao Brazil (que dirão os meus parentes brasileiros????!!) E' preciso notar que ainda hoje temos ali cerca de dois milhões de subditos portuguezes, que, em geral são os mais intelligentes e os mais ricos d'aquelle paiz. A maioria, depois de muito trabalho da minha parte, já pensa muito bem.

Eu deixo assim correr a pena e importuno-a com a minha prosa. As minhas caçadas, até agora, têm sido muito fracas, mas espero, dentro de alguns dias, fazer uma grande caçada proximo da fronteira de Hespanha. As perizes só agora nos chegam e ainda não matei senão quarenta e sete.

Quando tornarei a vê-la, querida amiga? Muito o desejo. Temos tanto em que conversar!...

Mas pensa sempre em si o seu amigo fiel e constante que lhe beija a mão

CARLOS.

PARA LISBOA

Partiram a semana finda, para Lisboa, os srs. drs. Joaquim Soares Pinto, distincto advogado e notario, d'esta villa, e Manoel Maria Barboza Brandão, importante capitalista e proprietario tambem d'esta villa.

Novo Ministerio

O novo Ministerio de concentração monarchica, acha-se definitivamente organizado pela forma seguinte:

Presidencia e reino—Vice-almirante, conselheiro Francisco Joaquim Ferreira do Amaral;

Justiça—Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques;

Fazenda—Conselheiro Manoel Affonso de Espergueira;

Guerra—General de brigada, conselheiro Sebastião Cusodio de Souza Telles;

Marinha—Contra-almirante, conselheiro Augusto de Castilho;

Estrangeiros—Conselheiro Wenceslau de Souza Pereira de Lima;

Obras publicas—Conselheiro João de Souza Calvet de Magalhães.

A medicina em Marrocos

Em Marrocos, não ha Escola de Medicina. Não se reconhece a necessidade de longos estudos nem de um diploma de sabedoria para essa função de curar enfermos. O systema é muito mais simples: quando morre um medico, succede-lhe um dos filhos no exercicio da profissão.

Tambem o neophyto não tem muito que aprender. A therapeutica marroquina é limitada. Alem da sangria, das pontas de fogo e de certas herbas, applicaveis a, quasi todas as molestias, conta-se talvez uma duzia de especificos, entre os quaes: contra a mordedura das serpentes, gordura de lagarto; contra a febre palludosa carne de cachorro marinho; contra o rheumatismo, enxundia de avestruz; contra a dôr de cabeça, bico de corvo torrado.

Cumpre accrescentar que a profissão de medico não é muito lucrativa, em Marrocos. E não é, porque os clientes só pagam—em caso de cura.

PRODUCTO DA PESCA

O producto total da pesca, na costa do Furadouro, desde 1 até 31 de janeiro findo, é o seguinte

Companhas	Productos
Bôa-Esperança . . .	1:139\$410
S. José	23\$860
Total Rs.	1:163\$270

OS VISITANTES DE PARIS

Segundo estatisticas agora publicadas, Paris contém actualmente 11.530 hoteis e pensões grandes e pequenos. O numero dos visitantes que chegam e partem todos os dias é mais ou menos igual em certos mezes; ha, porem mezes em que ha naturalmente mais e outros menos. Os algaris-

pelo bello, pelo grande, e abandonava-se com enthusiasmo quando era justificada a sua confiança. Porem, não ha duvida de que o seu caracter era menos feiz do que poderia ser, porque a sua intelligencia activa e pesquisadora muitas vezes se devorava a si mesma; finalmente, por que o seu espirito tumultuoso e delicado dava ás vezes uma encarnizada batalha á tranquillidade do seu coração.

Se a mão rude, a pesada mão do operario exaltado pela ganancia, ou levado a todas as ciosas indignações republicanas, quizesse dirigir o character mobil, a alma descontente do moço Miguel, este tel-os ia promptamente descorçoado e vencido com a sua resistencia.

O humor imprevenido e alegre do velho Pedro-Angelo servia de contrapezo e de calmante aos instinctos exaltados de seu filho. Raras vezes lhe fallava a linguagem da razão fria, e não contrariava nunca as suas inclinações inconstantes. Ha, todavia, na valorosa indifferença de certas naturezas uma acção sympathica que nos faz envergonhar das nossas fraquezas, e que obra com mais segurança pelo exemplo, pelo preceito posto em acção com simpleza e nobremente, que todos os discursos, e predicas conseguem fazer. E' por isso que o bom Pedro, ao passo que parecia ceder aos desejos e fantasias de Miguel, exercia, contudo, sobre elle o unico ascendente a que elle até ahi se havia sujeitado.

mos de janeiro a setembro, inclusive, compilados, darão a ideia d'esse movimento. Em janeiro houve 128.000 estrangeiros que chegaram e 130.000 que partiram.

Houve diminuição em fevereiro mas em março o contingente foi já maior, o qual se augmentou em abril e maio, sendo n'este ultimo as chegadas em numero de 163:000 e as partidas em numero de 161:000. Houve um decrescimo em junho, mas o numero dos que chegaram se elevou a 157:000 em julho, o dos que partiram igualaram aquelles, e o numero mais alto foi attingido em setembro, com 167:000 chegadas e 165:000 partidas.

Outubro, porém bateu o record com 201.000 chegadas, não se sabendo ainda o numero das partidas n'esse mez.

OS PRESOS POLITICOS

No dia 6 do corrente, foram postos em liberdade todos os presos politicos.

Por entrevistas que houve com os presos, sabe-se que estes foram tratados inquisitorialmente.

Nem outra cousa era de esperar d'um epileptico como João Franco.

A COMMIXÃO

A commixão, de quem se dizia que tão boas tenções tinha de fazer uma limpeza geral, muito nos obsequiava, dizendo-nos qual a razão porque até hoje ainda não mandou retirar umas pilhas de estrume, que se encontram, n'um terreno, na rua da Graça, que fica em frente á casa do sr. José Maria de Pinto Valente.

Suppomos que a limpeza que a commixão tinha em vistas fazer, não era geral, razão porque não se encommudou com o tal estrume, pois não valia a pena limpar cousas tão insignificantes.

Carta d'el-rei D. Manoel ao presidente do conselho. A dotação do rei

O «Diario do Governo», de 6, publicou a seguinte carta de S. M. El-rei D. Manoel, ao presiden-

VIII

o Intruso

D'esta vez ainda, ao ver seu pae trabalhar por dois, Miguel teve pejo das suas distracções e apressou-se em coadjuval-o. Falta collocar uma escada volante em um dos lados da sala para ter communicação com uma galeria alta e abrir aos convivas uma nova passagem.

Ouvia-se já ao longe o rodar de numerosos carros, n'esta magnifica estrada a que se deu o nome pomposo da Via Estevão, que atravessa Catania em linha recta, pela margem do oceano, perto do Etna, como se, disse um viajante, os habitantes, que construíram os seus magnificos palacios ao longo d'esta via tivéssem querido offerrecer ás iras do vulcão ruas dignas d'este.

Nos momentos de crise em que o tempo falta, em que a hora mais parece correr do que andar, em que as forças humanas estão em combate com o impossivel num trabalho de força, muito poucos homens são dotados de vontade bastante para conservar a fé de triumphar; trata-se, n'esta occasião, simplesmente de decuplar as suas proprias facultades e realisar um milagre.

A maior parte dos operarios sentiram-se desanimados e propozeram abandonar esta construcção interina, e cobrir a passagem de flores e tapetes; emfim, de xar aos dirigentes da festa a desagradavel surpresa d'uma infracção ao seu plano.

te do conselho sr. conselheiro Ferreira do Amaral:

«Meu presidente do conselho—Devendo as côrtes, nos termos do artigo 80.º da Carta Constitucional, fixar no começo de cada reinado a dotação do rei, e desejando eu que o parlamento esteja inteiramente livre de toda a indicação para resolver sobre este assumpto, é meu firme proposito que a fazenda da casa real não se utilize dos recursos que não tenham sancção parlamentar.

Creia-me sempre seu muito amigo—Manuel.

Assignatura régia

Consta que vão á assignatura régia os seguintes decretos:

Reconduzindo as antigas ve-reações; convocando as côrtes para aclamação do rei ainda este mez; e marcando as eleições de novos deputados para a segunda quinzena de março.

PRISÕES

Sabemos de fonte limpa, que a *señal franquista* d'esta villa, tinha resolvido prender os principaes politicos contrarios cá da terra, e remettel-os para Lisboa.

Não se chegou, porém, a realisar essa violencia, e antes assim, porque, decerto, o caso complicar-se-hia.

A *epilepsia* será molestia contagiosa?

Temos motivos mais que bastantes para assim o crermos; mas, fiquemos por aqui, porque *aguas passadas*...

Coitaditos!... Tudo sonhos!... Tudo illusões!...

O novo monarcha, dispensa o augmento da lista civil e deseja que a divida da casa real seja administrada por uma annuidade fixa, tirada da sua dotação.

Nobres palavras

O joven rei D. Manoel II na primeira reunião do conselho d'Estado celebrada no dia seguinte ao

Pedro encoraja os que lhe parecem com melhor vontade e põe-se á obra. Miguel fez prodigios para os secundar, e, em dez minutos a obra que diziam levar duas horas, foi acabada como por magia.

«Miguel, diz então o velho limpando o suor da sua fronte calva até ao occipicio, estou contente contigo, vejo que és um bom operario, o que a meus olhos é indispensavel a todo aquelle que deseja ser um grande artifice não se desembaraça quem quer, e o maior numero dos que trabalham de pressa, trrbalham mal; mas não devemos desprezal-os por esse motivo. Segundo o curso ordinario das coisas, toda a obra pede sangue frio, calculo, ordem, previdencia e raciocinio... sim, mesmo para encher um carro de pedra, ha modos mil de proceder e bom só um. Não tens examinado comparado e reflectido, ás vezes, o mais simples trabalho de agricultura? Não tens visto cavar a terra? Para isso como para o resto ha um operario bom sobre vinte maus. E quem sabe se aquelle que cava por quatro, sem se fatigar e sem perder um segundo, não seria um homem superior e faria admiravelmente muitas coisas dependentes de mais saber? Vejamos, que te parece isto? Foi sempre esta a minha idéa, e só por ver as raparigas colher cerejas na montanha eu adivinharia qual d'ellas melhor trataria do seu *menage* e da educação de seus filhos.

Julgas que divago? Responde. (Continua).

Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Eu bem sabia que as damas se serviam de seus olhos com mais ousadia do que as cortezanas e ao mesmo tempo com mais desdem que as freiras. Sim, eu tinha notado isso, e esta mistura de provocação e altivez me desvairava quando me succede, contra vontade, roçar por alguma no meio da multidão. E eis por que aborreo as grandes damas... Mas esta tem um modo d'olhar diferente de todas as outras—não sei dizer se é languidez ou singeleza benevolente, porem, nunca mulher alguma me olhou assim, e... que queres tu Magnani? Sou novo, impressionavel e isso me causou a vertigem: eis tudo. Não me inebriou por vaidade, juro-o, porque estou bem certo que ella olharia igualmente para ti se o acaso te pozesse deante d'ella em vez de mim.

—Não creio, diz Magnani muito pensativo.

Tendo deixado cahir o martello, sentou-se n'um dos degraus. Parecia procurar, difficilmente, resolver o problema.

—Olá rapazes! lhes diz o velho Pedro-Angelo, passando por elles,

quedastes a conversar? Não ha senão os velhos que saibam ser desembaraçados.

Sensível á reprehensão, Miguel correu a ajudar seu pai, depois de ter dito a meia voz ao seu novo amigo, que renovaria mais tarde esta conversa com elle.

—O melhor para ti, lhe diz Magnani a furto e tomando um ar estranho, será pensares n'isso o menos possivel.

Miguel era um amigo devotado de seu pae, e tinha razão—Pedro-Angelo era um homem sensível, corajoso e de sentimento. Artista a seu modo, seguia, no seu mister, as boas e antigas tradições mas não, s'escandalisava da novidade, antes, pelo contrario, assimilava muito depressa os progressos que lhe faziam comprehender. Era um character accessivel, jovial, em geral optimista, e tolerante em particular: não acreditando quasi nunca em más intenções, e não transigindo com ellas quando já não podia ser indulgente; uma alma recta, simples, desinteressada, satisfazendo-se com pouco, divertindo-se com tudo, amando o trabalho pelo proprio trabalho, e o dinheiro pelos outros, quer dizer, vivendo do salario de cada dia e nada sabendo recusar.

A Providencia havia dado ao ardente Miguel um guia, o unico que elle seria capaz de aceitar; pois era este joven o contrario de seu pae, em varios sentidos: inquieto, sombrio, algo pessoal, levado a ambição, á suspeita e á irritabilidade. E sem embargo, era tambem uma bella alma, porque estava sinceramente subjugado

Horario dos comboys do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde de 5 Novembro de 1907

ESTAÇÕES	(A)										(B)															
	1503	Suppl.	1505	15	1507	1509	1513	1515	17	53	1502	1504	18	1506	1510	56	20	Tramway	Expresso	Suppl.	1518	54	1532	1526	Tramway	Tramway
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	r.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro	—	3,54	5,45	—	—	—	—	11,1	2,2	—	—	—	5,33	—	—	—	—	12,58	2,45	—	3,40	5,0	3,4	7,47	8,44	
Cacia	—	4,8	—	—	—	—	—	11,11	—	—	—	—	5,42	—	—	—	—	10,0	3,8	3,1	3,50	5,10	3,50	7,57	9,5	
Canellas	—	4,15	—	—	—	—	—	11,17	—	—	—	—	5,49	—	—	—	—	10,7	1,8	3,2	3,57	—	5,8	8,5	—	
Estarreja	—	4,26	6,5	—	—	—	—	11,28	—	—	—	—	5,58	—	—	—	—	3,19	3,3	3,6	4,1	5,21	3	8,11	9,19	
Avanca	—	4,37	—	—	—	—	—	11,39	—	—	—	—	6,6	—	—	—	—	10,13	1,12	3,3	4,5	—	8	8,16	—	
Vallega	—	4,43	—	—	—	—	—	11,45	—	—	—	—	6,11	—	—	—	—	10,18	1,17	3,3	4,8	—	11	8,19	—	
Ovar	—	4,51	6,24	—	7,20	—	10,10	11,54	—	5,35	6,18	—	—	—	—	—	—	10,21	1,20	3,3	4,8	—	15	8,23	9,28	
Carvalheira	—	5,2	—	—	7,31	—	10,21	12,5	—	5,46	—	—	—	—	—	—	—	10,25	1,24	3,3	4,8	—	20	8,28	—	
Cortegaça	—	5,7	—	—	7,36	—	10,26	12,10	—	5,51	—	—	—	—	—	—	—	10,30	1,29	3,3	4,8	—	24	8,31	—	
Esmoriz	4,38	5,13	—	—	7,42	—	10,33	12,16	—	5,57	6,32	—	—	—	—	—	—	10,34	1,33	3,3	4,8	—	28	8,35	—	
Paramos	4,42	5,17	—	—	7,45	—	10,37	12,20	—	6,1	—	—	—	—	—	—	—	10,38	1,37	3,3	4,8	—	32	8,39	—	
Sisto	4,45	5,20	—	—	7,49	—	10,40	12,23	—	6,4	—	—	—	—	—	—	—	10,42	1,41	3,3	4,8	—	36	8,43	—	
Pedreira	4,49	5,23	—	—	7,52	—	10,43	12,26	—	6,7	—	—	—	—	—	—	—	10,46	1,45	3,3	4,8	—	40	8,47	—	
Espinho	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	9,35	10,51	12,34	2,39	4,5	6,14	6,43	9,5	10,35	11,24	—	—	10,50	1,49	3,3	4,8	—	44	8,51	—	
Granja	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	9,42	10,58	12,41	2,44	4,12	6,21	6,49	9,12	10,40	11,30	—	—	10,54	1,53	3,3	4,8	—	48	8,55	—	
Aguda	5,7	5,40	—	7,10	8,9	9,45	11,1	12,45	—	4,15	6,24	—	9,15	—	—	—	—	10,58	1,57	3,3	4,8	—	52	8,59	—	
Mira	5,12	5,45	—	7,14	8,14	9,50	11,6	12,50	—	4,20	6,29	—	9,20	—	—	—	—	11,0	—	3,3	4,8	—	56	9,03	—	
Francellos	5,16	5,49	—	7,18	8,18	9,54	11,10	12,54	—	4,24	6,33	—	9,24	—	—	—	—	11,14	—	3,3	4,8	—	60	9,07	—	
Valladares	5,23	5,56	—	7,25	8,25	10,1	11,17	1,1	—	4,31	6,40	7,3	9,31	—	—	—	—	11,18	—	3,3	4,8	—	64	9,11	—	
Magdalena	5,27	6,0	—	7,29	8,29	10,5	11,22	1,5	—	4,35	6,44	—	9,35	—	—	—	—	11,22	—	3,3	4,8	—	68	9,15	—	
Coimbrões	5,32	6,5	—	7,34	8,34	10,10	11,27	1,10	—	4,40	6,49	—	9,40	—	—	—	—	11,26	—	3,3	4,8	—	72	9,19	—	
Gaya	5,41	6,14	7,20	7,38	8,39	10,16	11,34	1,23	3,0	4,46	6,55	7,19	9,46	10,57	11,58	—	—	11,30	—	3,3	4,8	—	76	9,23	—	
General Torres	5,45	6,15	—	7,42	8,43	10,20	11,37	1,27	—	4,50	6,59	7,23	9,50	—	—	—	—	11,34	—	3,3	4,8	—	80	9,27	—	
Campanhã	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	10,27	11,44	1,35	3,8	4,57	7,6	7,30	9,57	11,5	12,6	—	—	11,38	—	3,3	4,8	—	84	9,31	—	
S. Bento	—	6,32	7,47	7,59	9,1	10,37	11,54	1,51	3,19	—	7,17	7,46	10,7	11,16	12,22	—	—	11,42	—	3,3	4,8	—	88	9,35	—	

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

da morte de seu pae e de seu irmão disse, com as lagrimas nos olhos, que *era intenção sua, muito firme e sincera, servir com a maior devoção e lealdade o seu pai* que muito amava, *n'um espirito de integro cumprimento das suas leis fundamentais e de bondade e clemencia.*
Nobres palavras.

TIRA E PÔE, E... PÔE E TIRA

Diz-se que a *commixão*, que, no dia 2 de Janeiro, tinha mandado despregar das portas da camera as fechaduras antigas, substituindo-as por outras novas, por virtude do presidente snr. dr. Joaquim Soares Pinto, não entregar as respectivas chaves, mandou agora arrancar as novas, pondo-lhe novamente as antigas e levando aquelas para casa.
Que mais levará a commixão?

PENITENCIANDO-SE

Alguns *ex franquistas* afirmam agora que nunca foram d'aquelle grémio se não por... emprestimo. Queriam exercer vinganças e, por isso, se foram offercer e augar ao *franquismo*. Mas como a *seita* desapareceu, já dizem que foram *sempre* regeneradores e... dissidentes!
Se os não conhecessemos...

A' ULTIMA HORA

DEMISSÃO

Diz-se que o actual administrador, profundamente desgostoso com os seus ex-correligionarios, acaba de pedir a sua demissão.

GOVERNADOR CIVIL

Anda por ahi muita gente cheia de curiosidade, procurando saber quem será o futuro governador civil de Aveiro. Talvez nós lhe poderemos satisfazer a curiosidade. Mas não queremos. Descansem, alminhas de Deus, que a seu tempo o saberão.

REGICIDIO

Na tarde de sabbado da ultima semana, e quando a Familia Real, no regresso de Villa Viçosa atravessada, em carruagem descoberta, o Terreiro do Paço, foi victima d'um monstruoso attentado. El-rei e o principe real que foram mortos a tiro, sendo o infante D. Manoel ferido levemente.

A rainha ficou incolume. D. Manoel já foi proclamado rei de Portugal.

João Franco pediu a demissão do gabinete, sendo encarregado de formar ministerio o snr. Ferreira do Amaral, que o constituiu com elementos dos partidos progressista e regenerador e com outros estranhos á politica.
E' um ministerio de *acalmção*.

O chefe franquista já partiu para o estrangeiro, aonde foi pôr as costellas no seguro

O seu partido, segundo nota officiosa, dissolveu-se-ha.
Bem depressa a *seita* franquista entrou em liquidação.

PREVENÇÃO

Temos recebido alguns escriptos anonyms. Mais uma vez prevenimos os seus auctores de que e lhe não daremos publicidade, emquanto não se descobrirem.

Pela nossa parte, podemos afirmar-lhes que saberemos guardar o sigillo conveniente. Mas antes de se desmascarem não daremos guarida aos seus escriptos. Digam primeiramente quem são e a que vêem.
Do contrario, não.

FRANQUISTAS

N'uma das esquinas do edificio dos Pacos do Concelho appareceu, na manhã de sexta-feira, affixado um cartaz em que se aconselha os *franquistas* a imitar o chefe—fugindo.

Não era necessario o aviso. Os franquistas d'Ovar desapareceram na manhã do ultimo domingo ao ser conhecida pelos jornaes, a noticia da tragica morte do rei e do principe.
Franquistas em Ovar?
No hay.

Casa

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramada, um armazem de pedra, e caminho de pé e carro.
E' co-proprietario no terreno da servidão.

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 23 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no inventario por obito de Francisco Rodrigues Amador e filho Francisco José Rodrigues Amador, que fôram d'esta villa, se hade proceder á arrematação d'um terreno proprio para construcção situado na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da Costa do Furadouro, d'esta freguezia, ao sul da estrada, onde em tempo existiu um palheiro ou casa de madeira, cujo terreno foi á primeira praça por 75\$000 reis e, por não ter arrematante, volta á segunda por 37\$500 reis metade d'aquelle valor.
Para a arrematação são citados quaes credores incertos.

Ovar, 29 de Janeiro de 1908

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho

Annuncio

(2.ª Publicação)

No dia 23 de fevereiro proximo pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa e na execução por custas e sellos que o doutor Delegado move contra Anna de Sá, solteira maior, dos Casaes de Baixo, freguezia de Riomião, Comarca da Feira, e contra outros, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der a cima da avaliação um predio de terra lavradia com casas terreas e altas, cortinha, poço e mais pertenças, sita em Santa Cruz de Esmoriz, avaliada em 1:100\$000 reis, e o foro annual de 33,168 de trigo que é obrigada a pagar Maria Francisca, viuva de João Alves Pinto da Cambra de Esmoriz imposto em um predio de casas terreas e cortinha, sito n'este logar e freguezia, avaliado em reis 33\$820. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 de Janeiro, de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito.

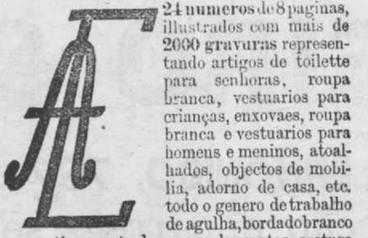
Ignacio Monteiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abração.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraio ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200m. Les pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero opemim a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:
1º anno 4\$00m
Seis mezes 2\$10m
Numero avulso 20c



EDITAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do concelho d'Ovar:

Faço saber que, por decreto de 24 de corrente mez, publicado no Diario do Governo n.º 19, foi prorogado por 30 dias o praso da apresentação dos requerimentos e demais documentos para a revisão do recenseamento eleitoral d'este concelho d'Ovar, devendo, por isso, os alludidos documentos dar entrada n'esta secretaria da Camara até ao dia 24 de Fevereiro proximo.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 26 de janeiro de 1908

O Secretario da Camara.

Abel Augusto de Souza e Pinho

ANNUNCIO

2.ª Publicação

No dia 23 de fevereiro proximo por 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sita na praça d'esta villa, e no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Francisco Rodrigues Junior, que foi do Casal de Maceda, voltam pela terceira vez á praça para serem arrematados por quem mais der os seguintes predios—Uma morada de casas terreas e altas com cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no logar do Casal de Maceda, no valor de= 350\$000 reis e uma terra lavradia chamada as Mangas, sita no logar d'Alem da mesma freguezia no valor de réis = 30\$000. As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 de janeiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abração.

ADEGA DO LUZIO

Vae o anno terminando,
E não sei porque razões,
Não nos vaes tu convidando,
P'ra provar dos teus RIJÕES!...

D'esse puro vinho novo,
Quer maduro, ou quer VERDASCO,
Que tu das a todo o povo,
Qu'ê freguez lá do teu TASCOS,
Virei cheio como um ovo!...

Mas ficamos escamados,
Se por obra do demonio,
ELLES sahem tão salgados,
(Oh meu caro amiho Antonio!...)
Como os outros... atrazados.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

— DE —
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 23000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabilizo-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem inemnisiação alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações e manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Ferne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encar-regando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modici-dade de preços, toda a encommen-ãa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encom-mendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos fre-guezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª